

Deus Não Falhará

“As benignidades do SENHOR nunca cessam, porque as suas misericórdias nunca falham. Eles se renovam todas as manhãs; Grande é a tua fidelidade.”

— *Lamentações*
3:22,23, *Nova Bíblia de Padrão Americana*

O POETA DISSE MUITO

bem que “a esperança brota eternamente no peito humano”. Muitas pessoas nobres há muito tentam superar o caos e a angústia do presente, esperando que venham tempos melhores. Os sábios do passado esperavam e escreveram sobre uma “idade de ouro” que eles projetaram que se tornaria reali-

dade através da boa vontade e esforços cooperativos daqueles que acreditavam que o destino humano prometia algo melhor do que estar continuamente em uma condição de turbulência, angústia e angústia. Ainda hoje, alguns ainda nutrem essa esperança e fazem todo o possível para transformar sua esperança em realidade.

Há alguns anos, isso foi enfatizado para nós por uma carta O Amanhecer recebido de um cavalheiro que subscreveu ao que é conhecido como o Movimento Federalista Mundial. O federalismo mundial ou global não é uma nova ideologia política, embora talvez pouco conhecida por muitos. Faz a defesa de um governo mundial democrático e federal com autoridade em questões globais e soberania geral sobre a população mundial. Na carta,

nossa apresentação das profecias e promessas de Deus registradas na Bíblia foi criticada, e um apelo foi feito pelo escritor para dar as mãos para ajudar a estabelecer um governo federal do mundo.

A carta dizia, em parte: “É difícil para mim acreditar que alguém neste país acreditaria no tipo de Deus que você parece adorar. A ideia de que é o propósito divino que devemos nos destruir e esperar viver felizes no céu para sempre está além da minha capacidade de compreensão. Se eu pensasse que esta era uma interpretação profunda das profecias, acho que preferiria ser ateu. Lamento muito que um país iluminado produza pessoas com tais concepções sobre o Criador – um tipo de Deus cruel e sádico.”

Esta parte da carta revela que o escritor falhou em compreender o significado das profecias bíblicas que O Amanhecer tentou explicar, pois certamente não é o ensino das Escrituras que é a vontade de Deus que a raça humana se destrua e depois viva feliz no céu para sempre. Se esse fosse o objetivo da profecia bíblica, estaríamos inclinados a concordar que seria melhor ser ateu. Em vez disso, estamos contentes que alguns entre a humanidade tenham falado contra as interpretações da Bíblia que, na verdade, representam o Criador como um tipo de Deus cruel e vingativo.

No entanto, muito do mal-entendido tradicional da Bíblia faz exatamente isso. Tome a doutrina antibíblica, por exemplo, do tormento eterno dos ímpios. Poderia haver um ponto de vista mais impiedoso e sádico do que esse? Corretamente, as pessoas iluminadas do mundo sentem repulsa pelas muitas crueldades infligidas contra grupos políticos, religiosos e étnicos por ditadores e líderes de nações rebeldes do passado e do presente. Não deveríamos todos também clamar contra as alegações de

que o Criador do universo, o Deus da Bíblia e do cristianismo, é muito mais cruel ao lidar com seus inimigos do que os ditadores totalitários jamais foram?

Depois, há aquela tradição antibíblica da Idade das Trevas referente ao “fim do mundo” – que um dia Cristo irá retornar à terra e precipitará uma conflagração mundial literal que destruirá todo o planeta Terra. Este é realmente um ponto de vista sem coração.

A questão da decência moral e dos direitos humanos tem sido levantada há décadas em conexão com o uso potencial de armas nucleares. As chances são, no entanto, de que muitos que levantam essa questão, eles próprios afirmam acreditar que seu Deus, quando o “fim do mundo” chegar, destruir todas as cidades de todas as nações, todos os campos, montanhas e vales, massacrando todos os bilhões da raça humana, exceto os poucos que naquele momento serão considerados dignos de serem levados para o céu. Que final trágico para um domínio que, quando criado, foi projetado para ser preenchido com a glória de Deus!

Ao ler o que precede, talvez você se assuste com o fato de apresentarmos uma percepção tão cruel de Deus, tão horrível de ser contemplado. Na verdade, nós também sentimos o mesmo! A razão para o compartilhamento destes pensamentos é que ainda há muitos que conscientemente afirmam ter tais crenças maliciosas e antibíblicas a respeito dos propósitos de Deus. No entanto, ao ver essas coisas em sua verdadeira luz e ao reexaminar a Bíblia, aprendemos que o Deus do verdadeiro cristianismo não é um ser vingativo, mas aquele cujo propósito é a bênção de todas as famílias da terra; que a segunda vinda de Cristo não é para destruir a Terra, mas para torná-la perfeita para o lar eterno da raça humana, resgatada do pecado e restaurada à vida. — Gên. 1:26-30;

Ecles. 1:4; Is 45:18; Atos 3:20,21

Voltando à carta recebida, da qual citamos parcialmente anteriormente, depois de nos dizer que ele não se importava em adorar um Deus sádico, ao qual dizemos Amém, o escritor falou então sobre os objetivos do movimento de sua escolha. Novamente mencionamos parcialmente: “Espero que você veja claramente seu caminho para perceber que todos nós somos individualmente responsáveis pelos assuntos desta vida e que cabe a todos nós trabalhar por coisas como a paz mundial e a fraternidade mundial. Apoiei todos os movimentos de paz sinceros e agora estou apoiando o [estabelecimento de] um órgão legislativo com jurisdição para proibir a guerra e impedir a agressão. Em um mundo que é permeado pela lei natural por todos os lados, o propósito divino que determina que o homem finalmente estabeleça a lei e a ordem em uma base internacional, uma base mundial é algo que parece ser harmônico. Espero sinceramente que você reflita sobre essas ideias.”

Não podemos deixar de reconhecer e pensar na sinceridade e seriedade com que essas declarações foram escritas. Este cavalheiro, como milhões de outros, quer paz. Nós também queremos a paz. Melhor do que isso, a Bíblia nos assegura que o mundo terá paz. No entanto, a história nos diz que desde que “O Príncipe da Paz” nasceu, homens e mulheres de mente nobre têm trabalhado pela paz. (Isa. 9:6) No entanto, depois de mais de vinte séculos de esforços sinceros nesta direção, o mundo não tem nada melhor para mostrar para esses trabalhos do que problemas crescentes, tumultos e a ameaça de destruição completa.

Não devemos desencorajar aqueles que estão trabalhando pela paz. É muito mais honroso trabalhar pela paz do que promover o conflito e a guerra. No fundo, a

grande maioria das pessoas provavelmente quer a paz. Mesmo a perspectiva de guerra é muitas vezes com a esperança de que, de alguma forma, a paz duradoura será estabelecida. No entanto, a grande desvantagem para alcançar a verdadeira paz é o egoísmo da natureza humana decaída e, infelizmente, esse elemento do caráter humano é encontrado em todo o mundo. Não é uma característica meramente de governos e lideranças, mas da sociedade em geral.

É esse elemento, por exemplo, que faz com que os vendedores aumentem os preços aparentemente no momento em que surge uma ameaça de problemas, mesmo que não haja necessidade de fazê-lo. É o egoísmo humano que induz as pessoas a acumular alimentos e outros suprimentos em caso de determinados riscos, embora isso possa privar outros de obter o que realmente precisam. Os seres humanos caídos são incapazes de resolver o problema do egoísmo humano. Esta é uma razão fundamental pela qual pouco progresso tenha sido feito ao longo dos séculos em direção ao estabelecimento de uma paz duradoura no mundo. Do ponto de vista humano, certamente há pouca perspectiva de que a humanidade em sua atual condição pecaminosa subitamente descarte o egoísmo e lide uns com os outros com base em interesses mútuos genuínos — isto é, na base do amor.

Quão gratos somos, porém, que o problema do egoísmo humano não está além da capacidade de Deus de resolver! Essa é a razão pela qual podemos ter confiança em suas promessas de estabelecer a paz e por que podemos acreditar em sua garantia de que sob a administração de seu reino “virá o desejo de todas as nações”. (Hag. 2:7) É verdade que Deus sabia da terrível calamidade em que o mundo seria mergulhado com o pecado e o resultante egoísmo humano. Deus permitiu isso, mas ele não o pro-

jetou, nem representa seu propósito eterno para o homem. Além de prever a atual crise da raça humana, Deus também previu isso na Bíblia. Não foi uma surpresa para ele. — Dan. 12:1; Mat. 24:21

Uma razão pela qual Deus permitiu que o homem chegasse ao limite extremo de suas propensões decaídas foi para que ele pudesse ser convencido de sua própria incapacidade de estabelecer paz duradoura e boa vontade entre os homens. A maioria dos que ainda hoje trabalham com tanto zelo pela paz não aprenderam esta lição. Eles ainda querem estabelecer a paz de acordo com a sua própria sabedoria e poder. Se eles acreditam em Deus, eles evidentemente parecem pensar que enquanto ele pode estar olhando enquanto eles lutam contra essas probabilidades desesperadas, ele não pretende, ou é incapaz de fazer nada a respeito.

É precisamente neste ponto que os ensinamentos da Bíblia se separam de todas as filosofias humanas relativas ao destino final do homem. Enquanto o homem tenta se erguer por conta própria, a Bíblia nos assegura que em seu devido tempo Deus intervirá nos assuntos humanos. Ele resgatará o homem dos resultados da “sabedoria deste mundo”, que é “loucura para com Deus”, e estabelecerá a paz e a boa vontade em escala mundial. (1 Cor. 3:19-21; Isa. 9:7; Lucas 2:14) Ele não só dará paz às nações, mas também vida ao povo, pois os mesmos instrumentos do seu reino, que trarão paz às nações, também exercerão o poder divino para dar saúde ao povo e a perspectiva da vida eterna na terra. — Rev. 21:1-5; Isa. 25:8,9; Hos. 13:14

As promessas de Deus que nos asseguram o estabelecimento do reino de Cristo têm sido muitas vezes mal interpretadas no sentido de que a humanidade deve estabelecer seu próprio reino. Isso resultou no estabeleci-

mento de sistemas e organizações eclesíásticas criadas pelo homem ao longo da era cristã, bem como em vários esforços das denominações eclesíásticas, tanto no passado como ainda hoje, para influenciar os legisladores a promulgar leis melhores. Estes esforços das igrejas encontram expressão de muitas maneiras e podem até ser devidamente motivados. No entanto, eles são contrários aos ensinamentos da Bíblia, pois são tentativas de cumprir o propósito divino pela sabedoria humana e não de maneiras projetadas por Deus.

Como dissemos no início, “a esperança brota eternamente no peito humano”. No entanto, à parte de Deus, é uma esperança que está sempre falhando em amadurecer em realidade. Podemos ter uma esperança genuína, no entanto, colocando nossa confiança nas promessas de Deus, pelas quais ele nos assegura que mesmo agora sua mão está governando os assuntos dos homens em preparação para o cumprimento completo da proclamação angélica no tempo de O nascimento de Jesus — aquela gloriosa garantia de paz na terra e boa vontade para com os homens. — Isa. 57:14-19; Lucas 2:10-14

As nações ainda não aprenderam que, por mais que desejem, não podem estabelecer uma paz duradoura, nem resolver o problema do egoísmo humano. Em última análise, porém, eles aprenderão a paz quando disserem, como o profeta predisse: “Subamos ao monte [reino] do SENHOR, ... e ele nos ensinará seus caminhos, e andaremos em suas veredas.” Então “eles transformarão suas espadas em arados, e suas lanças em foices; nação não levantará mais espada contra nação”. Então, também, como Deus promete, todo homem habitará “debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira”, e ninguém molestará nem atemorizará, não porque o homem finalmente conseguiu, mas porque “o zelo do SENHOR dos Exérci-

tos fará isso.” O plano de Deus não falhará! — Miquéias
4:1-4; Isa. 9:6,7 ■